

# O caminho para a aprendizagem da língua é icônico: evidências da Língua Gestual Britânica

Robin L. Thompson\*, David Vinson, Bencie Woll, Gabriella Vigliocco

Deafness, Cognition and Language Research Centre, Cognitive, Perceptual and Brain Sciences Research Department, UCL, London

## Resumo

As línguas são sistemas altamente complexos que, no entanto, a maioria das crianças adquire com facilidade e na ausência de instrução formal. A ligação arbitrária entre a forma de uma palavra e o seu significado, geralmente considerada como uma característica universal da linguagem, aparece como uma característica particularmente desafiadora da aquisição. Arbitrariedade significa que a criança a adquirir uma língua deve resolver o problema de como mapear palavras, símbolos convencionados que não estão significativamente relacionados com o mundo, para a experiência humana ou significado. No entanto, mapeamentos icônicos (não-arbitrários) entre as propriedades do significado e as características fonológicas das formas das palavras também estão amplamente presentes em todas as línguas, especialmente nas línguas gestuais. Embora investigações recentes tenham revelado um papel para a iconicidade do gesto no processamento da linguagem, investigação sobre o papel da iconicidade no desenvolvimento da língua gestual tem sido variada.

No presente estudo examinámos até que ponto a iconicidade desempenha um papel na determinação de que gestos as crianças mais novas (11-30 meses) compreendem e produzem. Analisámos uma grande amostra de relatos parentais (apenas de pais surdos) sobre a produção e compreensão de gestos de crianças surdas através do Inventário de Desenvolvimento Comunicativo (CDI, Woolfe, Herman, Roy, Woll, 2010) da Língua Gestual Britânica (BSL). Os resultados revelam que a iconicidade facilita a aprendizagem da língua gestual desde o início do desenvolvimento, tornando os gestos icônicos mais fáceis de aprender. Mais especificamente, a iconicidade prevê a compreensão e produção precoce do gesto, mesmo tendo em conta a familiaridade, a complexidade fonológica, transposição para imagem, características concretas, e

o tipo de etiquetas que as crianças adquirem interlinguisticamente (usando dados do inglês britânico CDI, Hamilton *et al.*, 2000).

As ligações icônicas entre a nossa experiência perceptivo-motora do mundo e a forma de um gesto provavelmente fornecem um mecanismo de imitação que sustenta a aquisição gestual precoce (i.e., destacando a semelhança motora e perceptiva entre ações e gestos, tal como o gesto BEBER que é produzido pela inclinação de uma mão curvada para a boca, simulando o movimento de segurar um copo e beber a partir dele). É importante ressaltar que estes resultados da língua gestual também podem ser aplicados às línguas orais, onde gestos não linguísticos, tom de voz, flexão e comunicação face-a-face podem ajudar a tornar a ligação entre as palavras e os seus significados menos arbitrária. Sugerimos que, apesar do foco tradicional na arbitrariedade da língua, a iconicidade é também uma propriedade fundamental de todas as línguas, proporcionando estruturas (um meio termo) que ligam a “grande divisão” entre forma linguística e experiência física para a aprendizagem tanto de uma língua gestual como de uma língua oral.

## Referências

1. Hamilton, A., Plunkett, K., & Schafer, G. (2000). Infant vocabulary development assessed with a British Communicative Development Inventory. *Journal of Child Language*, 27, 689–705.
2. Woolfe, T., Herman, R., Roy, P., Woll, B. (2010). Early vocabulary development in deaf native signers: a British Sign Language adaptation of the communicative development inventories. *Journal of Child Psychology*, 51, 322-331.

\* robin.thompson@ucl.ac.uk